

Tipologias dos neologismos: breve percurso histórico

Typologies of neologisms: brief historical path

*Ana Maria Ribeiro de JESUS**

RESUMO: Desde as primeiras investigações sobre o fenômeno da neologia, várias tipologias para a categorização das unidades lexicais neológicas vêm sendo propostas. O presente artigo busca apresentar uma breve descrição das tipologias mais presentes nos trabalhos da área. A maioria delas, principalmente aquelas adotadas pelos Observatórios de Neologia, são classificações baseadas em processos de formação lexical. Há grande diferença nas propostas de classificação, mas, de modo geral, é possível sintetizar os processos de formação em três tipos fundamentais: processos formais, semânticos e por empréstimo. Refletimos, igualmente, sobre a importância de se considerarem os fatores pragmático e discursivo como inerentes a qualquer unidade neológica e, conseqüentemente, a qualquer proposta de tipologização.

PALAVRAS-CHAVE: Neologia. Tipologias de neologismos. Processos de formação de palavras.

ABSTRACT: Since the first investigations into the phenomenon of neology, several typologies for the categorization of neological lexical units have been proposed. This article seeks to present a brief description of the typologies most present in the studies of this domain. Most of them, mainly those adopted by the Observatories of Neology, are classifications based on lexical formation processes. There is a big difference in the classification proposals; however, in general, it is possible to synthesize the formation processes in three fundamental types: formal, semantic and loan processes. We also reflect on the importance of considering pragmatic and discursive factors as inherent to any neological unit and, consequently, to any typologization proposal.

KEYWORDS: Neology. Typologies of neologisms. Word formation processes.

* Doutora em Filologia e Língua Portuguesa pela USP. Professora da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5479-5564>. ana.m.jesus@ufes.br

1 Introdução

Como a maioria dos fenômenos linguísticos, as unidades coletadas nas pesquisas em neologia são dispostas em tipologias, de modo que, a partir delas, os pesquisadores observem o fenômeno da criação lexical sob vários ângulos. Uma análise de cunho quantitativo pode revelar, por exemplo, a maior produtividade de um processo de formação em detrimento de outro, o contraste entre os subtipos, a frequência de produção de determinado formante etc. Em um viés qualitativo, pode-se relacionar determinado subtipo a um grupo de usuários, observar as questões culturais que estão por trás de determinada produção, detectar a influência ou não de estrangeirismos no gênero textual trabalhado – e, conseqüentemente, as questões que envolvem essa influência, como o próprio gênero textual ou as relações de poder.

Em cada estudo, o próprio conceito de *neologismo* está vinculado a uma tipologia. Os principais Observatórios de Neologia adotam, usualmente, as tipologias baseadas em processos de formação lexical. Há grande diferença nas propostas de classificação, mas, de modo geral, é possível sintetizar esses processos de formação em três tipos fundamentais: processos formais, semânticos e por empréstimo.

No âmbito da metodologia da pesquisa neológica, essa categorização ocorre, geralmente, na chamada **fase de tipologização**, que procede as fases de seleção (coleta de unidades lexicais que serão candidatas a neologismos) e de contraste (comparação dessas unidades com um *corpus* de exclusão, composto, tradicionalmente, por dicionários de língua geral e, mais recentemente, por grandes *corpora* digitais e/ou pela própria internet).

A fase de tipologização consiste, portanto, em dispor as unidades selecionadas e validadas como neológicas em uma tipologia. As tipologias são elencadas de acordo com critérios teórico-metodológicos estabelecidos em cada pesquisa. Tais critérios podem estar relacionados ao gênero textual em que os neologismos serão coletados, a questões de frequência, à função, a questões etimológicas ou ao próprio sistema

linguístico. Nos trabalhos da área, o procedimento de tipologização pode constituir uma via de mão dupla: (1) pode-se partir de uma classificação pré-estabelecida e atestada em trabalhos anteriores e submeter grupos de unidades neológicas aos subtipos estipulados por essa classificação; ou (2) pode-se partir das unidades neológicas coletadas e atestadas na própria pesquisa e estipular uma classificação que as abarque. Procedemos desta última forma em trabalho anterior (cf. JESUS, 2011, p. 173): os neologismos, carregados das peculiaridades do gênero textual em estudo, levam à proposta de uma nova tipologia. De qualquer forma, é importante considerar que, independentemente do caminho escolhido, e apesar de a categorização dos neologismos ocorrer na fase de tipologização, todas as fases da pesquisa serão impactadas pela tipologia empregada.

Desde as primeiras investigações sobre o fenômeno da neologia, várias tipologias vêm sendo elaboradas. De acordo com Alves (2000, p. 101), a neologia lexical teve seu maior impulso após as investigações realizadas por Matoré (1952), Guilbert (1972) e Boulanger (1979), com propostas das primeiras classificações. A essa lista, Adelstein (2015, p. 152) acrescenta Corbeil (1971) e Deroy (1971). Dentre as classificações mais atuais, estão as de Sablayrolles (2000) e Cabré (2006). A respeito do grande número de tipologias propostas, afirma Sablayrolles:

As tipologias não somente são numerosas e estabelecem classes e subclasses mais ou menos numerosas (e esses dados aritméticos podem ser facilmente comparados, ainda que o tratamento dos resultados e as conclusões a que se possa chegar sejam, por vezes, delicados), mas se baseiam, igualmente, em critérios que não pertencem aos mesmos domínios: podem ser radicalmente heterogêneos, o que proíbe qualquer comparação direta de uma tipologia com outra (SABLAYROLLES, 1997, p. 15)¹.

¹ Non seulement les typologies sont nombreuses et établissent des classes et sous-classes plus ou moins nombreuses (et ces données arithmétiques peuvent facilement être comparées, même si le maniement des résultats et les conclusions qu'on peut en tirer sont parfois délicats), mais encore elles sont fondées

Nesse sentido, o problema apontado por Sablayrolles envolve, principalmente, a imprecisão da classificação dos critérios, que acabam sendo distribuídos por cada autor em categorias distintas. Esse tratamento não homogêneo, no entanto, não impede a constatação de lugares comuns quando se exploram as categorizações mais notórias, como se expõe a seguir.

2 Revisitando as tipologias de neologismos

Para os primeiros lexicólogos, o conceito de neologismo foi determinado a partir de uma oposição entre aspectos formais e semânticos. Matoré (1952, *apud* ALVES, 2000) concebe a manifestação do neologismo principalmente nos níveis morfológico e semântico. Ele descreve três formas de apresentação das unidades lexicais neológicas, a saber: 1. por meio de uma nova unidade lexical, que pode ser criada *ex nihilo*, a partir de uma onomatopeia, de um nome próprio e, na maior parte dos casos, extraída do conjunto linguístico (prefixação, sufixação, composição), ou emprestada de uma língua viva ou morta; 2. por meio de uma unidade lexical já empregada e à qual se atribui um significado novo; 3. por meio da mudança de classe gramatical.

Por sua vez, Guilbert (1972), em seu artigo *Théorie du néologisme*, apresenta um estudo que busca classificar o neologismo com base em algumas dicotomias saussurianas. Segundo esse autor, o neologismo constitui um signo linguístico que comporta uma face significante e uma face significado, que são modificadas conjuntamente no ato da criação neológica, ainda que a mutação pareça estar baseada apenas na morfologia ou no significado da palavra. Guilbert faz referência também à dicotomia sincronia – diacronia: a tendência de definição do neologismo é classificá-lo na perspectiva diacrônica, uma vez que se trata do aparecimento de um novo elemento (ao longo do tempo); entretanto, pode também parecer melhor definir o neologismo

sur des critères qui ne relèvent pas des mêmes domaines: ils peuvent être radicalement hétérogènes, ce qui interdit toute comparaison directe d'une typologie à l'autre.

na perspectiva sincrônica, que caracteriza a relação dos elementos entre si no sistema linguístico. O autor conclui, então, que é mais conveniente situar o conceito de neologia no limite da oposição sincronia/ diacronia, e defini-lo no âmbito de uma “sincronia dinâmica” (GUILBERT, 1972, p. 12). De acordo com seus estudos, as unidades lexicais neológicas podem ser classificadas em:

- a. neologismos *fonológicos*: a alteração no significante é responsável pelo novo termo;
- b. neologismos *sintáticos*: formados por derivação prefixal, derivação sufixal, derivação sintagmática e composição;
- c. neologismos *semânticos*: a alteração no significado é responsável pelo novo termo, bem como a passagem de uma unidade lexical da língua geral para uma língua de especialidade ou vice-versa;
- d. neologismos formados por *conversão* e por *empréstimo*.

Na proposta de Boulanger (1979, p. 65), são estipuladas três classes de unidades neológicas. Os neologismos criados com base na derivação, composição, formação por siglas, redução de palavras ou ainda na criação de um radical inédito são chamados pelo autor de *formais*. Aqueles resultantes de um novo significado atribuído a um significante já existente são classificados como *semânticos*. Quando as unidades neológicas forem oriundas da adoção de uma unidade lexical estrangeira, são neologismos *por empréstimo*.

Após a evolução dos estudos iniciais, que se referiam apenas aos aspectos linguísticos da formação de novas unidades lexicais, Boulanger atribui cinco atividades ao conceito de neologia no âmbito terminológico. Para esse autor, a neologia terminológica inclui:

1. o processo prático de criação de novas unidades lexicais, na língua geral ou nos tecnoletos, por meio do recurso consciente ou inconsciente aos mecanismos de criatividade lexical habituais em uma língua;

2. o estudo teórico e aplicado relativo às inovações lexicais: os processos de criação, os critérios de reconhecimento, a aceitabilidade e difusão de neologismos, os aspectos sociais e culturais da neologia;
3. a atividade institucional, organizada sistematicamente para coletar, registrar, difundir e implantar as inovações lexicais, no âmbito concreto de uma política da língua;
4. a tarefa de identificação dos setores especializados novos ou recentes, ou com lacunas que necessitam de intervenção;
5. a relação com os dicionários, tanto gerais monolíngues como específicos. (BOULANGER, 1989, apud ALVES, 1998, p. 27).

Citamos ainda a contribuição de Rey (1976), que aponta o caráter altamente individual da percepção do falante sobre a condição de novidade de uma palavra, questionando se, por isso, o neologismo seria um *pseudo-concept*. Como essa percepção não é objetiva, o neologismo seria um conceito relativo, fluido. A novidade, para Rey, projeta-se em aspectos distintos de uma unidade considerada neológica: na forma, no conteúdo e no uso. De forma diversa, Rey inclui uma parte dos empréstimos dentre os neologismos *formais*, juntamente com as criações *ex nihilo*, as unidades morfológicas, siglas e acrônimos. Os neologismos ligados ao *conteúdo* dizem respeito ao sentido, que pode apresentar-se como totalmente novo (novidade total) ou, em se tratando de um sentido já estabelecido, sofrer alguma alteração (novidade parcial). Nesse último caso, o sentido novo pode ser totalmente previsível, parcialmente previsível ou imprevisível, de acordo com o contexto de uso.

No Brasil, temos o estudo feito por Alves (1994, p. 14), divulgado em sua obra *Neologismo, criação lexical*. Os processos de formação neológica levantados são designados como: neologia *fonológica*; neologia *sintática*, subdividida em derivação, composição, formação por siglas ou acrônimos, composição sintagmática; neologia *semântica*; neologia por *empréstimo*; *conversão*, entre outros processos. No âmbito desses outros processos, a autora descreve a *truncação*, a *palavra-valise*, a *reduplicação* e a *derivação regressiva*. Resumidamente, cada um desses processos é tratado pela autora como se segue:

- a. Neologia *fonológica*: a criação de uma unidade lexical supõe que o significante seja totalmente inédito;
- b. Neologia *sintática*: a combinação de seus membros constituintes não está circunscrita exclusivamente ao âmbito lexical (junção de um afixo a uma base), mas concerne também ao nível frásico;
 - i. *derivação prefixal*: ao unir-se à base, o prefixo exerce a função de acrescentar-lhe um novo significado;
 - ii. *derivação sufixal*: o sufixo, unido a uma base, atribui-lhe uma ideia acessória e pode alterar sua classe gramatical;
 - iii. *composição subordinativa*: uma relação de caráter determinante/determinado ou vice-versa ocorre entre os elementos da composição;
 - iv. *composição coordenativa*: ocorre a justaposição de substantivos, adjetivos ou membros de outra classe gramatical;
 - v. *siglas e acrônimos*: o sintagma sofre uma redução e torna a comunicação mais simples e eficaz, além da possibilidade de originar outros neologismos;
 - vi. *composição sintagmática*: em um segmento frasal, os membros estão ligados morfológica e sintaticamente de tal forma a constituir uma única unidade léxica, em uma relação sintática; geralmente, estão ligados por preposição;
- c. Neologia *semântica*: ocorre uma alteração no conjunto de semas da unidade lexical, alterando seu campo semântico;
- d. Neologia *por empréstimo*: compreende as unidades lexicais provenientes de um idioma estrangeiro;
- e. *Conversão*: também denominada *derivação imprópria*, implica alterações na distribuição da unidade léxica sem que haja mudanças formais;
- f. Outros processos:
 - i. *truncação*: ocorre uma abreviação em que uma parte da sequência lexical, na maioria das vezes a última, é eliminada;
 - ii. *palavra-valise*: tipo de redução em que duas unidades lexicais são privados de seus elementos para formarem um novo: um perdendo sua parte final e o outro, a parte inicial;
 - iii. *reduplicação*: processo no qual a mesma base é repetida duas ou mais vezes;
 - iv. *derivação regressiva*: processo em que a formação lexical resulta da supressão de um elemento, considerado de caráter sufixal.

Em 1997, Sablayrolles publicou o influente trabalho *Neologismes: une typologie des typologies*, em que avalia amplamente os enfoques de classificação de neologismos e a diversidade de tipologias propostas até então. A esse respeito, explica Manzanares:

Sablayrolles mostrou a supremacia dos procedimentos como critérios para o estabelecimento de tipologias de neologismos: mais de dois terços de quase cem tipologias que revisou fundamentam-se em procedimentos e um terço restante das tipologias apresenta fundamentos múltiplos; [...] Ao mesmo tempo, observou que as tipologias que se fundamentam na estrutura dos neologismos não se distanciam tanto das classificações por procedimentos, uma vez que simplesmente adotam um ponto de vista mais estático do que dinâmico, concentrando-se mais no resultado do que no processo (MANZANARES, 2009, p. 124)².

Nessa avaliação, Sablayrolles estabelece comparações entre as várias tipologias para chegar, em seguida, a sua própria proposta de tipologização, procurando constituir uma classificação completa e coerente a partir da integração de classes de tipologias que julga pertinentes. Em 2004, na sequência do referido estudo, essa primeira proposta é reelaborada, juntamente com Humbley e Béciri, no âmbito do projeto NEOFRAN (Observatório de Neologia do francês da França), resultando na seguinte tipologia:

² Sablayrolles ha mostrado la supremacía de los procedimientos como criterio para el establecimiento de tipologías de neologismos: mas de dos tercios de casi un centenar de tipologías que revisa se fundamentan en los procedimientos y el tercio de tipologías restantes presentan múltiples fundamentos [...]. Al mismo tiempo, observa que las tipologías que se fundamentan en la estructura de los neologismos no se alejan demasiado de las clasificaciones por procedimientos, pues simplemente adoptan un punto de vista mas estático que dinámico, fijándose en el resultado mas que en el proceso.

Quadro 1 – Proposta tipológica do grupo NEOFRAN.

m a t r i c e s i n t e r n e s	Morpho- sémantiques	Construc- tion	Affixation	préfixation	supertribun, antiOGM
				suffixation	vieillardisme
				dérivation inverse **	auditer, orater
				parasyntétique	antichiraquisme
			flexion **	ils closirent	
		Compo- sition	composition	voiture-bélier	
			synapsie **	grenelle des retraites	
		quasimorphème **	batracianophile		
		mot valise	courriel		
		Imitation et déformation	onomatopée	dzoing	
	fausse coupe		a nesthésie		
	jeu graphique		peintresse		
	paronymie		infractus		
	Syntactico- sémantiques	Changement de fonction	conversion**	la glisse, la gagne	
			combinatoire syntactique/lexicale**	ça craint une passe de viande	
Changement de sens			métaphore	souris (inform.)	
		métonymie	transistor (poste) vinyle (disque)		
		autres figures**	vrai-faux, escorteuse		
Morpho- logiques		Réduction de la forme	troncation	blème, petit déj	
	siglaison**		ECUE, LMD		
Pragmatique			détournement**	piège à jeune loup	
matrice externe			emprunt	break, cool	

Fonte: Sablayrolles; Humbley; Béciri (2004, *apud* CABRÉ, 2006, p. 245).

Ao comentar o resultado desse estudo, Cabré (2006, p. 247) aponta uma grande melhora com relação a propostas anteriores. No entanto, a autora levanta questionamentos em cinco pontos: (1) a distinção não clara entre processos morfossemânticos, sintático-semânticos e puramente morfológicos; (2) a disposição da conversão e da derivação inversa como grupos distintos; (3) a inclusão das formações sintagmáticas na composição; (4) a ausência de casos de lexicalização de formas flexionadas; e (5) a formação de uma sigla correspondente a um nome próprio como sendo um neologismo lexical.

Nesse sentido, a autora propõe uma classificação que denomina de “tipologização multivariante”. Nesta, cada neologismo teria um perfil geral no qual, para cada critério, “haveria um valor marcado, estipulado como positivo (+ presença de um valor) ou negativo (- ausência de valor) e um valor não marcado (0 irrelevância de um valor para um determinado tipo de neologismo)” (CABRÉ, 2006, p. 248). A proposta estrutura os seguintes campos principais:

- a) Variación gráfica/ fonológica, en los casos que no se trate de una variante ortográfica.
- b) Vía o proceso final por el que el neologismo entra en el uso lingüístico: creación/formación/préstamo.
 1. Creación: sí/-
 2. Formación: especificar tipo y subtipo
 - 2.1 Combinación
 - 2.1.1 Combinación morfológica
 - 2.2 Cambio
 - 2.2.1 Cambio gramatical
 - 2.3 Reducción
 - 2.4 Repetición
 - 2.4.1 Siglación
 - 2.4.2 Acronimia
 - 2.4.3 Abreviación
 - 2.5 Fijación o lexicalización
 3. Préstamo:
 - 3.1 Origen lingüístico: especificar lengua
 - 3.2 Procedente de lengua del mismo alfabeto/de distinto alfabeto: en el caso de préstamos de distinto alfabeto: transcripción/ transliteración/ mixto
 - 3.3 Préstamo directo/a través de otra lengua
 - 3.4 Adaptación a la lengua de acogida: sí/no
 - 3.5 Adaptación gráfica/fónica/morfológica
- c) Estructura interna: simple/construida (representación)
- d) Agente neológico: neologismo planificado/espontáneo

Assim, ao assumir que seria necessária uma nova revisão das classificações tipológicas de neologismos, Cabré chega a essa proposta, estruturada em quatro grandes pilares – variação do meio de expressão, processo linguístico, estrutura

interna e agente externo. Os neologismos não são categorizados sob um único critério, mas a eles é atribuído mais de um valor (positivo, negativo ou neutro); nisso consiste o caráter “multivariante” da tipologia. Mesmo com uma proposta inovadora, no entanto, a autora reconhece que se trata de um primeiro passo que visa a facilitar futuras discussões conjuntas.

3 Algumas considerações

Os pontos convergentes e divergentes explicitados pelos estudos das tipologias neológicas mostram que qualquer proposta será determinada e influenciada tanto por estudos anteriores quanto pelos princípios estabelecidos por cada autor e pela natureza de cada pesquisa. De fato, essa é uma tendência de toda classificação disposta em categorias.

De qualquer forma, é importante ressaltar que nenhuma criação neológica pode ser dissociada dos componentes pragmático e discursivo. Como bem esclarece Alves (2000, p. 105), “excetuando-se as formas onomatopaicas, todos os neologismos são criados no âmbito das sentenças e dos textos em que estas se inserem, ou seja, em um contexto pragmático”. Reconhecemos essa necessidade, em especial, em nosso atual projeto de pesquisa, que objetiva descrever o fenômeno da neologia em memes digitais. Parece imperativo, por causa da natureza das unidades em estudo, que se considerem os fatores pragmático e discursivo como inerentes à sua tipologização.

Os memes, por definição, são conceitos que funcionam em conjunto, ou seja, constituem grupos de significação: eles podem surgir a partir de um discurso político, um costume, um grande evento público, um fato inusitado, ou mesmo uma situação calamitosa – como uma pandemia; a partir dessa origem, um meme é criado, copiado com algumas modificações e reproduzido. Os memes manifestam o interesse da audiência digital em determinado momento e, nesse sentido, eles funcionam como ferramentas de comunicação das grandes massas, que só os reproduzem por causa da

imersão conjunta na situação e no contexto. A figura abaixo, por exemplo, faz parte do grupo de memes conhecido como “Segunda guerra memeeal”:

Figura 1 – Meme do grupo “Segunda guerra memeeal”.



Fonte: disponível em: <https://goo.gl/SpgQLX>.

A *primeira guerra memeeal* e a *segunda guerra memeeal* constituíram grupos de memes que representaram, em 2015 e 2016, respectivamente, uma “guerra” entre Brasil e Portugal e outra entre Brasil e Argentina. As “guerras”, protagonizadas por internautas no Twitter e estendidas ao Facebook e a alguns portais de notícias, consistiam em conflitos de memes criados pelos usuários para satirizar o país adversário. Em junho de 2018, “ecloidiu” a *terceira guerra memeeal*, novamente entre Brasil e Portugal, durante a Copa do Mundo daquele ano.

A expressão neológica “guerra memeeal”, por analogia a “guerra mundial”, pode, certamente, ser categorizada – e analisada – como neologia sintática (seguindo a tipologia de ALVES, 1994): *memeal* constitui-se de derivação sufixal pela junção com o sufixo formador de adjetivos –al à base *meme*. Entretanto, para além desta análise e classificação com base nos formantes morfossintáticos, não se pode deixar de apreciar o rico viés pragmático e discursivo da unidade neológica. As “guerras memeeais” mobilizaram milhares de usuários da cultura digital, e só “aconteceram” porque esses usuários compartilham de um conhecimento de mundo: a colonização, com Brasil e

Portugal, e a rivalidade esportiva, com Brasil e Argentina, que envolvem ideologia, história, manifestação de poder, conhecimento esportivo e político e, no caso do meme da Figura 1, conhecimento religioso.

Nesse sentido, os processos de formação das unidades lexicais descritos em quaisquer categorias irão, necessariamente, colocar em jogo as relações que os elementos neológicos mantêm não apenas entre si, mas com o sujeito e suas concepções históricas e culturais. Os neologismos, assim como os memes, são criações inerentes à originalidade de expressão do sujeito que os cria. Por essa razão, eles compreendem, como os outros elementos da linguagem, não apenas os mecanismos linguísticos os constituem, mas também os extralinguísticos – que constituirão, conseqüentemente, o fundamento de toda tipologização.

Referências bibliográficas

ADELSTEIN, A. Metodología de trabajo neológico y tipologías: aspectos de neología semántica. In: ALVES, I. M.; PEREIRA, E. S. (org.) **Neologia das línguas românicas**. São Paulo: Humanitas, 2015.

BOULANGER, J. C. Problématique d'une méthodologie dynamique d'identification des néologismes en terminologie. In: **Néologie et lexicologie**. Paris: Larousse, 1979. p. 36-46.

ALVES, I. M. **Neologismo: criação lexical**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1994.

ALVES, I. M. **Um estudo sobre a neologia lexical**: os microssistemas prefixais do português contemporâneo. Tese (Livro-Docência em Lexicologia e Terminologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

CABRÉ, M. T. La clasificación de neologismos: una tarea compleja. **Alfa**, São Paulo, n. 50, v. 2, p. 229-250, 2006.

GUILBERT, L. Théorie du néologisme. **Cahiers de l'Association Internationale des Etudes Françaises**, vol. 25, p. 9-29, 1972. DOI <https://doi.org/10.3406/caief.1973.1020>

JESUS, A. M. R. **Terminologia da Astronomia**: estudo da neologia e da variação. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

MANZANARES, M. C. S. Procedimientos trópicos en la neología semántica: sistematicidad y creatividad. **Revista de Investigación Lingüística**, n. 12, p. 123-146, 2009.

REY, A. Néologisme: un pseudo-concept? **Cahiers de Lexicologie, Revue Internationale de Lexicologie et de Lexicographie**, n. 28, p. 3-17, 1976.

SABLAYROLLES, J. F. Néologismes: une typologie des typologies. **Cahiers du CIEL**, p.11-48, 1997.

SABLAYROLLES, J. F. **La néologie en français contemporain**: examen du concept et analyse de productions neologiques recentes. Paris: Honore Champion, 2000.

Artigo recebido em: 04.04.2020

Artigo aprovado em: 12.05.2020